

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE PARA ADOLESCENTES NO INTERIOR DO PIAUÍ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Thamilis Pereira da Silva¹
Bruna Martins Nogueira Leal²
Marília Costa Cavalcante³
Vinícius Marcionílio dos Santos⁴
Mayla Rosa Guimarães⁵

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente, fracamente gram-positivo, que infecta os nervos periféricos e, mais especificamente, as células de *Schwann*. É transmitida por meio de contato próximo e prolongado de uma pessoa suscetível (com maior probabilidade de adoecer) com um doente com hanseníase que não está sendo tratado. Normalmente, a fonte da doença é um parente próximo que não sabe que está doente, como avós, pais, irmãos, cônjuges, entre outros (BRASIL, 2017).

Em 2016, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 143 países reportaram 214.783 casos novos de hanseníase, o que representa uma taxa de detecção de 2,9 casos por 100 mil habitantes. No Brasil, no mesmo ano, foram notificados 25.218 casos novos, perfazendo uma taxa de detecção de 12,2/100 mil habitantes. Esses parâmetros classificam o país como de alta carga para a doença, sendo o segundo com o maior número de casos novos registrados no mundo (BRASIL, 2017).

Com frequência, as pessoas afetadas pela hanseníase são vítimas de estigma e discriminação. Isso tem impacto negativo no acesso ao diagnóstico, nos resultados do tratamento ou na atenção, além de afetar o funcionamento social. O estigma é uma causa importante de atraso do diagnóstico, o que facilita a transmissão da infecção nas famílias e nas comunidades (ESTRATÉGIA GLOBAL PARA ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE, 2016).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UFPI, tatapereirasilva@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UFPI, bruna12mnl@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UFPI, mariliacavalcante@live.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - UFPI, viniciusantos252010@hotmail.com;

⁵ Professora Orientadora: Mestre em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí-UFPI, m_aylaguimaraes@hotmail.com.

O diagnóstico de hanseníase deve ser baseado na história de evolução da lesão, epidemiologia e no exame físico (nervos periféricos espessados e/ou lesões de pele ou áreas de pele com alterações de sensibilidade térmica e/ou dolorosa e/ou tátil, alterações autonômicas circunscritas quanto à reflexia à histamina e/ou à sudorese). Em algumas situações, os exames subsidiários (baciloscopia e biópsia de pele) podem ser necessários para auxiliar o diagnóstico, porém sempre devemos considerar as limitações desses exames, valorizando essencialmente os achados clínicos encontrados (BRASIL, 2017).

Considerando que a hanseníase se constitui um problema de saúde pública e que pode desencadear diversas sequelas se não for realizada a adesão ao tratamento, faz-se necessária a realização de orientações e intervenções educativas que possam abordar as principais informações acerca da doença, como o modo de transmissão, diagnóstico, tratamento e preconceitos da doença. Assim como, retirar todas as dúvidas do público alvo para melhorar o conhecimento da população sobre a hanseníase.

Dessa forma, a educação em saúde surge como uma ferramenta essencial para a propagação de conhecimento entre os adolescentes. Visto que, a adolescência é uma fase em que ocorrem diversas mudanças fisiológicas e comportamentais, que podem contribuir para o restante da vida.

A educação em saúde é uma prática de preservação da saúde individual e coletiva. Ao tomar como objeto de reflexão, ela representa a melhoria da qualidade de vida, despertando a necessidade do indivíduo em adotar medidas relacionadas ao bem-estar físico, social e mental (MARINUS,2012).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho é descrever a experiência de uma ação de promoção à saúde sobre a hanseníase, para adolescentes, desenvolvida por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de intervenção educativa realizada em uma escola, no município de Picos, no estado do Piauí, em maio de 2019. A atividade foi desenvolvida no decorrer da disciplina de Saúde do Adulto e Idoso I. O público alvo foi adolescentes e a atividade foi desenvolvida por acadêmicos do sexto período do curso de Enfermagem.

Para a elaboração da atividade educativa, foi confeccionado um banner. Além disso, foram utilizados folders, cartazes, jogos, apresentação expositiva e dialogada. Nos folders continham informações sobre a doença como, a transmissão, os sintomas, formas de diagnóstico, tratamento e complicações. Os cartazes apresentavam imagens das principais formas de hanseníase e das sequelas que podem surgir.

Os jogos traziam informações para serem julgadas pelos participantes como mitos ou verdades que a hanseníase apresenta. Além disso, apresentavam questionamentos sobre os sintomas da doença.

Foram mostradas as cartelas dos medicamentos utilizados no tratamento de crianças e adultos portadores da hanseníase, tanto da hanseníase paucibacilar, quanto multibacilar que representam a classificação operacional da hanseníase.

Demonstrou-se a técnica para a realização do diagnóstico da hanseníase através de monofilamentos e tubos de ensaio, para que os adolescentes pudessem conhecer os testes de sensibilidade térmico, tátil e doloroso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da intervenção educativa foi satisfatória, onde todos os adolescentes envolvidos participaram de forma ativa em todas as atividades propostas e ouviram atentamente as abordagens a cerca da hanseníase.

Inicialmente foi realizada a exposição do banner com as principais características da hanseníase. Após a exposição do banner, os folders foram entregues para que os ouvintes pudessem adquirir mais conhecimento através das informações repassadas.

Além disso, surgiram questionamentos a respeito de como identificar as alterações decorrentes dessa patologia, assim como o desenvolvimento fisiopatológico. Também questionaram sobre as complicações decorrentes do abandono de tratamento.

Após a realização dos jogos sobre mitos e verdades presentes na hanseníase, os participantes ressaltaram a importância das informações serem repassadas de forma dinâmica, proporcionando um melhor entendimento.

É de fundamental importância que os profissionais de saúde possam estar sempre realizando educação em saúde com os adolescentes. Tendo em vista que, a adolescência é o período onde vários hábitos e comportamentos são estabelecidos, incorporados e possivelmente, transferidos à idade adulta, tornando-se mais difíceis de serem alterados.

Nesse sentido, é importante incentivar o adolescente a se tornar sujeito ativo do seu cuidado, utilizando para isso estratégias de educação em saúde que visem à promoção da saúde, a prevenção de agravos e o autocuidado (SOUSA, 2014).

Especula-se que quanto mais cedo forem proporcionadas atitudes de promoção de saúde, explicativas e ativas na busca do conhecimento acerca das condições de saúde, tais ações podem possibilitar uma mudança no cenário atual sobre saúde dos adolescentes, projetando adultos mais saudáveis (VIEIRO, 2015).

Ao concluir a atividade, os participantes relataram que possuíam certo preconceito com pessoas portadoras de hanseníase antes de conhecer a doença e que esses preconceitos foram quebrados após a intervenção.

É importante ressaltar que, para um adolescente que se encontra em um período de mudanças e de adaptações, à hanseníase pode interferir na construção de sua vida, devido às modificações que, dependendo do caso, o adolescente terá que enfrentar, podendo contribuir para que ocorra evasão escolar ou até mesmo alteração da autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é inegável dizer que as atividades educativas realizadas proporcionam resultados positivos em fornecer aos adolescentes conhecimento sobre o tema, facilitando o desenvolvimento da intervenção de forma lúdica.

Evidenciou-se que a educação em saúde realizada através de acadêmicos de Enfermagem serve como um elo que possibilita a dissipação de informações. E além disso, sensibilizou os envolvidos em relação à hanseníase, retirando o preconceito acerca da doença, o que pode contribuir para que o conhecimento adquirido pelos ouvintes possa ser repassado para outras pessoas.

Assim, fica claro que é essencial que os acadêmicos de Enfermagem realizem atividades de educação em saúde, para que possam obter conhecimento e experiências em diversas áreas, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Hanseníase, Adolescente.

REFERÊNCIAS

AYRES, J.A.; PAIVA B.S.R.; DUARTE, M.T.C.; BERTI, H.W. Repercussões da hanseníase no cotidiano de pacientes: vulnerabilidade e solidariedade. **REME – Rev. Min. Enferm.** v. 16, n. 1, p. 56-62, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, **Boletim epidemiológico**-Volume 49-2018.

LOPES, V.A.S.; RANGEL, E. M. Hanseníase e vulnerabilidade social: uma análise do perfil socioeconômico de usuários em tratamento irregular. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 817-829, 2014.

MARINUS, M.W.L.C; PACHECO,H.F; LIMA, F.T. Saúde do escolar: uma abordagem educativa sobre Hanseníase. *Sau & Transf Soc.* 2012;3(1):72-8.

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020.** ISBN 978-92-9022-520-1.

SANTOS, C.A.L; FARIA L; MENEZES, R.F. Contrapontos da história da hanseníase no Brasil: cenários de estigma e confinamento. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, n. 1, p. 167-190, 2013.

SILVA, A. R. et al. Leprosy in the municipality of Buriticupu, state of Maranhão: active search among the student population. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 40, n. 1, p. 657-660, 2007.

SILVA, S. S.; BONFIM, E. S.; SILVA, M. A.; SOUZA, N. S. Agente comunitário de saúde: o uso da educação em saúde como facilitadora do cuidado. **Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 122-128, 2014.

SOUZA, Z.A.A; SILVA J.G, FERREIRA, M.A. Knowledge and practices of teenagers about health: implications for the lifestyle and self care. **Esc. Anna Nery**- 2014 July/Sept;[cited 2015 abril 20];18(3):[aprox. 6 telas]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n3/en_1414-8145-ean-18-03-0400.pdf

VIERO, V.S.F et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 484-490, 2015.